

deradas dolorosos também nos animais, sendo obrigatória a realização do alívio adequado da dor.

Uso da detomidina

Atualmente, várias substâncias são empregadas para sedação e controle da dor (analgesia) em equinos, porém os fármacos mais utilizados nos Estados Unidos e na Europa são a detomidina, romifidina, medetomidina, xilazina e a dexmedetomidina. Dentre eles, a detomidina é também aprovado no Brasil, tornando-se o sedativo mais utilizado nos equinos pela vantagem de proporcionar ao mesmo tempo alívio da dor, sedação e relaxamento muscular intensos nesta espécie, permitindo a realização de procedimentos cirúrgicos e diagnósticos com o animal na posição quadrupedal.

A xilazina possui algumas desvantagens em relação a detomidina como, por exemplo, menor tempo e intensidade de sedação e ainda menor potência analgésica.

O controle da dor visceral proporcionado pela detomidina é superior à analgesia músculo-esquelética, fazendo com que seja muito utilizada em eqüinos com cólica. Em estudo comparativo entre a acepromazina, detomidina e romifidina, verificou-se que as alterações cardiovasculares promovidas pela acepromazina foram mais deletérias do que aquelas causadas pela detomidina e romifidina. Esse estudo nos permite enfatizar a maior segurança cardiovascular da detomidina comparada à acepromazina para sedação dos equinos com cólica. Além disso, outra desvantagem da acepromazina é a de não promover o alívio da dor.

A detomidina é indicada para sedação e controle da dor de animais submetidos a radiografias, ultra-sonografias, palpação retal, ferrageamento, procedimentos odontológicos e cirúrgicos - castração, por exemplo - em posição quadrupedal, sondagem nasogástrica e também em doses baixas para o transporte de animais arredios.

Após administração intravenosa da detomidina, o efeito sedativo ocorre em 2 a 4 minutos, com duração de 30 a 120 minutos, dependendo da dose administrada.

Os sinais clínicos da sedação com a detomidina são: relaxamento intenso da musculatura do pescoço seguido pelo abaixamento da cabeça e das orelhas, queda dos lábios inferiores (ptose labial), permanência do animal em posição quadrupedal, afastamento do apoio dos membros e incoordenação motora dose dependente. Uma das vantagens da detomidina é que os efeitos analgésicos e sedativos podem ser revertidos com fármacos específicos.

A quantificação e o reconhecimento da dor nos animais ainda são encarados como um desafio para muitos profissionais e proprietários



Adequada sedação e alívio da dor são fundamentais em qualquer procedimento cirúrgico ou diagnóstico a fim de se evitar estresse e sofrimento desnecessários ao animal

Principais alterações deletérias causadas pela dor não tratada:

- Aumento das frequências cardíaca, respiratória e da pressão arterial
- Redução da ingestão de alimentos e conseqüente perda de peso
- Retardo na cicatrização e aumento da incidência de infecções
- Redução da motilidade do trato gastrointestinal (risco de cólica)
- Aumento do tônus da musculatura esquelética (lesões)
- Expressão de ansiedade com pupilas dilatadas e olhar apático
- Animal apresenta relutância em ser manipulado
- Redução do desempenho
- Agressividade
- Sudorese

A detomidina não deve ser administrada em eqüinos com arritmias cardíacas, doenças cerebrovasculares, doença respiratória ou insuficiência renal crônica. A administração de qualquer sedativo deve ser sempre acompanhada por um médico veterinário.

Adequada sedação e alívio da dor são fundamentais em qualquer procedimento cirúrgico ou diagnóstico a fim de se evitar estresse e sofrimento desnecessários ao animal.

Bibliografia:

1. TAYLOR, P.M.; CLARKE, K.W. Sedation, analgesia and premedication. In: Handbook of Equine Anaesthesia. London, W. B. Saunders, p.15-31, 1999.
2. HELLEBREKERS, L.J. A dor em animais. In: Dor em animais - Uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais. São Paulo, Manole, p.11-15, 2002.
3. DAUNT, D.A.; STEFFEY, E.P. Alpha-2 adrenergic agonists as analgesics in horses. Veterinay Clinics of North America: Equine Practice, v. 18, p. 39-46, 2002.
4. TAYLOR, P.M.; CLARKE, K.W. Introduction. In: Handbook of Equine Anaesthesia. London, W. B. Saunders, p.1-14, 1999.
5. AUBIN, M.L.; MAMA, K. Field anesthetic techniques for use in horses. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v. 24, n. 5, p. 411-416, 2002.
6. FANTONI, D.T.; FUTEMA, F.; CORTOPASSI, S.R.G.; SILVA, L.C.L.C.; VERENQUER, M.; MIRANDOLA, R.; FERREIRA, M.A. Avaliação comparativa entre a acepromazina, detomidina e romifidina em eqüinos. Ciência Rural, v. 29, n. 1, p. 45-50, 1999.
7. NATALINI, C.C. Medicação pré-anestésica. In: Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre, Artmed, p. 43-66, 2007 (b).

*Karina Yazbek é Doutora pelo Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP; Certificação em Dor pela Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED); Coordenadora do Curso de Especialização em Anestesiologia Veterinária da ANCLIVEPA-SP/UNICSUL; Coordenadora Técnica de Pesquisa Clínica da Agener União Saúde Animal.
Tel: (11) 2813-9588